

# Mário Barradas

## Para um retrato do criador teatral

### Christine Zurbach e José Alberto Ferreira

O desaparecimento inesperado do encenador Mário Barradas em finais de 2009 veio pôr termo a um percurso de vida que se confundiu com uma longa e ininterrupta carreira no teatro, em que foi actor, encenador e director de companhia (detalhadamente tratado no volume de homenagem publicado em 2006). Foi também voz activa no debate de ideias, no lançamento de propostas e projectos, associando um caminho pessoal trilhado na criação artística à militância pela implementação em Portugal de uma política global para o teatro.

Foi em Évora, em Janeiro de 1975, que o sonho pôde tornar-se realidade, com a abertura de uma estrutura de produção subsidiada pelo Estado, o Centro Cultural de Évora (CCE, depois CENDREV), pensada para a produção e criação teatral quer no palco "à italiana" do edifício do Teatro Garcia de Resende, quer no recurso ao teatro de *tréteau* para as digressões. O modelo do trabalho realizado com a companhia eborense, composta por actores que aceitaram o desafio de uma carreira na periferia, encontrava os seus modelos nas imprescindíveis leituras dos defensores e agentes activos da política de descentralização teatral pós-1945 em França, e no conceito programático de "teatro popular" teorizado por Jean Vilar. No Portugal pós-1974, permitiram-lhe afirmar a importância do teatro como uma arte necessária, com objectivos evidentes e claros, dando-lhe uma dimensão cívica ao reclamar a implementação da descentralização teatral no país.

Além do seu contexto ideológico, a trave mestra para o trabalho criativo que se desenvolveu em Évora é a escolha de um repertório, pessoal e/ou da companhia, assim descrito por ele próprio: "uma inatacável coerência, a opção por um teatro em que a qualidade do 'verbo' é o mais forte instrumento de que esta arte dispõe" (Barradas 1995:6). Nesse corpo organizado com critérios estético-programáticos

seguros, destacam-se os textos de autores 'clássicos' – os franceses Marivaux (1976; 2006), Molière, Corneille (1985); Shakespeare (1977; 1994), Büchner (1992), Goldoni (1979; 1993) e Tchekov (1998); os portugueses com os preferidos: Gil Vicente quase anualmente a partir de 1978, e Garrett (1977; 1981; 1999). Os contemporâneos, escolhidos a dedo: Adamov, Peter Weiss, Koltès, Brecht (1975; 1998), a evidenciar o que o encenador Luís Varela, referindo-se a Mário Barradas, apontou como as suas "dramaturgias electivas" (2006: 37).

Outro dado transversal a toda a sua obra é a raiz realista brechtiana da sua proposta estética, bem patente em traços que, além da prioridade absoluta dada à fábula contada em cena, se mantiveram constantes: no jogo não psicológico dos actores, na cenografia com o recurso à cortina à meia-altura da cena, ou aos painéis e biombos móveis, na iluminação frontal do palco como área de jogo, nos adereços e no guarda-roupa, referenciados historicamente, por vezes num jogo deliberadamente anacrónico.

Assim, o conjunto das imagens aqui reunidas visa ilustrar, numa caminhada cronológica, o convívio proposto pelo encenador Mário Barradas entre dramaturgias diversas, capazes de alimentar o seu persistente questionamento sobre os poderes de um teatro inscrito no mundo.

#### Referências bibliográficas

- BARRADAS, M. (1995), "Reportórios", *Adágio*, n.º15/16, Julho-Dezembro
- CENDREV (2006), *Mário Barradas, um homem no teatro*, Évora
- VARELA, Luis (2006), "Mário Barradas, um homem de teatro e de escola", *Mário Barradas, um homem no teatro*, Cendrev, pp. 31-38.
- ZURBACH, C. / FERREIRA, J. A. (2007), "Mário Barradas: um impenitente fazedor de teatro", Mário Barradas entrevistado por Christine Zurbach e José Alberto Ferreira, *Sinais de cena*, n.º 7, Junho, pp. 35-44.

#### Legendas

- 1 > *O soldado raso*, de Luiz Valdez, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1975 (Teresa Gonçalves, Avelino Bento e Clara Joana) [cortesia do CENDREV].
- 2 | 3 > *O senhor Puntilla e o seu criado Matti*, de Bertolt Brecht, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1975 (2 > Júlia Babo, Clara Joana, José Peixoto, Alice Vasconcelos e Manuela Carlos; 3 > Manuela Carlos, Alice Vasconcelos e Júlia Babo) [cortesia do CENDREV].

- 4 > *O preconceito vencido*, de Marivaux, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1976 (Júlia Correia, Leandro Vale e Rui Madeira) [cortesia do CENDREV].
- 5 | 6 > *O conde de Novion*, de Almeida Garrett, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1977 (5 > Joaquim Manuel Quiné e Rui Madeira; 6 > Clara Joana, Francisco Baião, Joaquim Manuel Quiné, Rui Madeira, Manuela Carlos e Álvaro Corte-Real) [cortesia do CENDREV].

- 7 | 8 > *A noite dos visitantes*, de Peter Weiss, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1978 (7 > Fernando Mora Ramos, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves e Figueira Cid; 8 > Fernando Mora Ramos, Rosário Gonzaga e Figueira Cid) [cortesia do CENDREV].
- 9 | 10 > *O velho da horta*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas e Alexandre Passos, Centro Cultural de Évora, 1978 (9 > Francisco Ceia e Leandro Vale; 10 > Leandro Vale e Júlia Correia) [cortesia do CENDREV].

**11** > *Quinze rolos de moedas de prata*, de Gunther Weisenborn, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1979 (Rosário Gonzaga, José Caldeira, António Borges, Francisco Ceia e Figueira Cid) [cortesia do CENDREV].

**12** > *A estalajadeira*, de Carlo Goldoni, enc. Mário Barradas, exercício final do Grupo III da Escola de Formação do Centro Cultural de Évora, 1979 (José Mascarenhas, Santos Silva, José Russo e Ana Meira) [cortesia do CENDREV].

**13** | **14** > *Auto de El-Rei Seleuco*, de Luis Vaz de Camões, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1980 (13 > Alexandre Passos e Clara Joana; 14 > Rosário Gonzaga, Clara Joana e Victor Zambujo) [cortesia do CENDREV].

**15** | **16** > *A paz*, de Aristófanes, enc. Mário Barradas e Luis Varela, Centro Cultural de Évora, 1980 (Rosário Gonzaga, alunos do grupo 3 do Centro Cultural de Évora, Figueira Cid, Alexandre Passos, Fernando Mora Ramos, Vítor Santos, Argentina Rocha e Avelino Bento) [cortesia do CENDREV].

**17** > *Falar verdade a mentir*, de Almeida Garrett, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1981 (José Caldeira, Vítor Santos, Clara Joana, Argentina Rocha, Victor Zambujo e Alexandre Passos) [cortesia do CENDREV].

**18** | **19** > *Farsa chamada Auto da Índia*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1982 (18 > Isabel Bilou e Rosário Gonzaga; 19 > Rosário Gonzaga, José Alegria e Isabel Bilou) [cortesia do CENDREV].

**20** | **21** > *Os estrangeiros*, de Sá de Miranda, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1983 (20 > José Alegria, Isabel Bilou e Amélia Varejão; 21 > Mário Barradas) [cortesia do CENDREV].

**22** | **23** > *Horácio*, de Pierre Corneille, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1985 (22 > Mário Barradas e Rosário Gonzaga; 23 > Mário Barradas, Victor Zambujo, João Lagarto, Figueira Cid e Alexandre Passos) [cortesia do CENDREV].

**24** > *Helm*, de Hans Gunther Michelsen, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1991 (Mário Barradas e Vítor Santos) [cortesia do CENDREV].

**25** | **26** > *Clérigos e almocreves*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas e Fernando Mora Ramos, Centro Dramático de Évora, 1991 (25 > António Plácido;

26 > Victor Zambujo, Rosário Gonzaga, João Toscano, Fernando Mora Ramos e José Russo) [cortesia do CENDREV].

**27** | **28** > *Wayzeck*, de Georg Büchner, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1992 (27 > José Russo e João Azevedo; 28 > Rosário Gonzaga e José Russo), fot. Álvaro Corte-Real e Nuno Finote.

**29** | **31** > *Esganarelo ou O cornudo imaginário*, de Molière, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1992 (29 > Victor Zambujo, Ana Meira e Rui Nuno; 31 > Victor Torres, Rui Nuno, Ana Meira, Rosário Gonzaga, Léia Guerreiro, Vicente de Sá e Fernando Cardoso), fot. Nuno Finote.

**30** | **32** > *Auto da Lusitânia*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1993 (30 > Isabel Lopes, Rita Feteira e Leonel Mira; 32 > Rui Nuno), fot. Álvaro Corte-Real.

**33** | **34** > *A casa nova*, de Carlo Goldoni, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1993 (33 > João Azevedo e Isabel Lopes; 34 > Ana Meira e Eduarda Reis) [cortesia do CENDREV].

**35** | **36** > *Tudo bem o que bem acaba*, de William Shakespeare, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1994 (35 > Figueira Cid e Vítor Santos; 36 > Fernanda Alves) fot. Álvaro Corte-Real.

**37** | **38** > *A noite italiana*, de Odon Von Horváth, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1995 (37 > Mário Barradas e Rafael Leitão; 38 > Sílvia Duarte e Rui Nuno), fot. Álvaro Corte-Real.

**39** > *Três irmãs*, de Anton Tchekov, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1998 (Isabel Bilou), fot. Paulo Nuno Silva.

**40** | **41** > *Porque é que o meu nome há-de ser nomeado?*, recital de poemas e canções de Bertolt Brecht, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1998 (40 > Figueira Cid; 41 > Rui Nuno, Álvaro Corte-Real, Victor Zambujo e José Russo), fot. Paulo Nuno Silva.

**42** | **43** > *A.G. – Assembleia Geral do Teatro*, de Almeida Garrett, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1999 (42 > Dulce Vermelho, Jorge Baião e Hugo Sovelas; 43 > Jorge Baião, Dulce Vermelho, Figueira Cid, Rosário Gonzaga, Álvaro Corte-Real e Hugo Sovelas), fot. Paulo Nuno Silva.

**44** | **45** | **46** > *Auto pastoril português*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas e José Russo, Centro Dramático de Évora, 1999 (44 > Victor Zambujo; 45 > Isabel Bilou; 46 > Dulce Vermelho, Rosário Gonzaga, Ana Meira, Isabel Bilou Hugo Sovelas, Jorge Baião e Figueira Cid), fot. Paulo Nuno Silva.

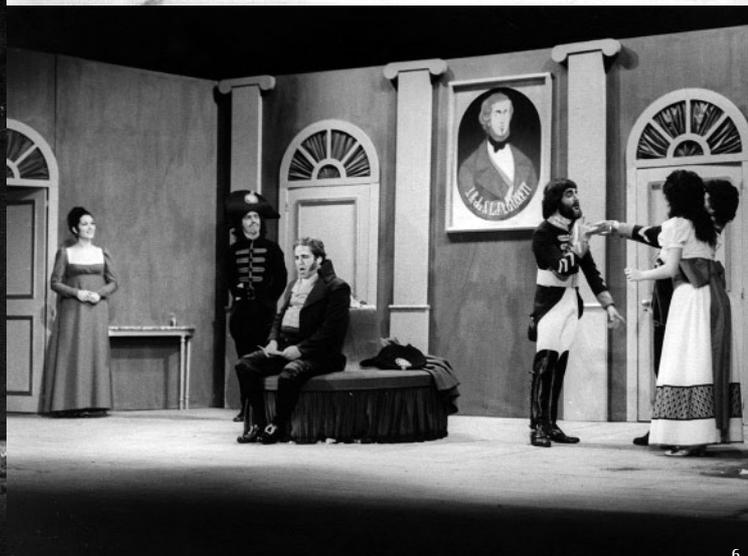
**47** | **48** > *A comédia Mosqueta*, de Ângelo Beolco (Ruzante), enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2000 (47 > Figueira Cid; 48 > Figueira Cid e Rosário Gonzaga), fot. Paulo Nuno Silva.

**49** | **50** > *As artimanhas de Scapin*, de Molière, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2001 (49 > Figueira Cid e Rosário Gonzaga; 50 > Celino Penderlico e Alexandre de Sousa), fot. Paulo Nuno Silva.

**51** | **52** > *Na solidão dos campos de algodão*, de Bernard-Marie Koltès, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2004 (51 > Rui Nuno e Victor Zambujo; 52 > Victor Zambujo e Rui Nuno), fot. Paulo Nuno Silva.

**53** | **54** > *Farsa chamada Auto da fama*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2005 (53 > Victor Zambujo, Isabel Bilou, Figueira Cid e Rui Nuno; 54 > Isabel Bilou e Maria Marrafa), fot. Paulo Nuno Silva.

**55** > *A segunda surpresa do amor*, de Marivaux, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2006 (Rosário Gonzaga, Jorge Baião e Álvaro Corte-Real), fot. Paulo Nuno Silva.



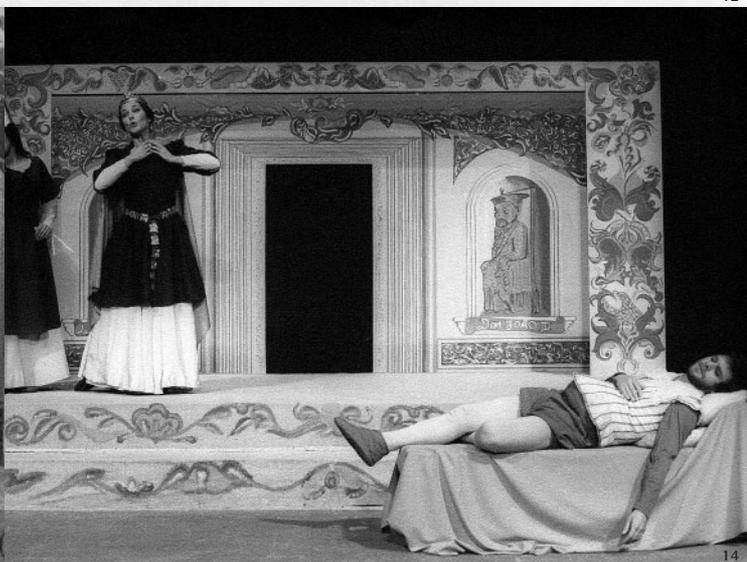




12



13



14



15



16



17



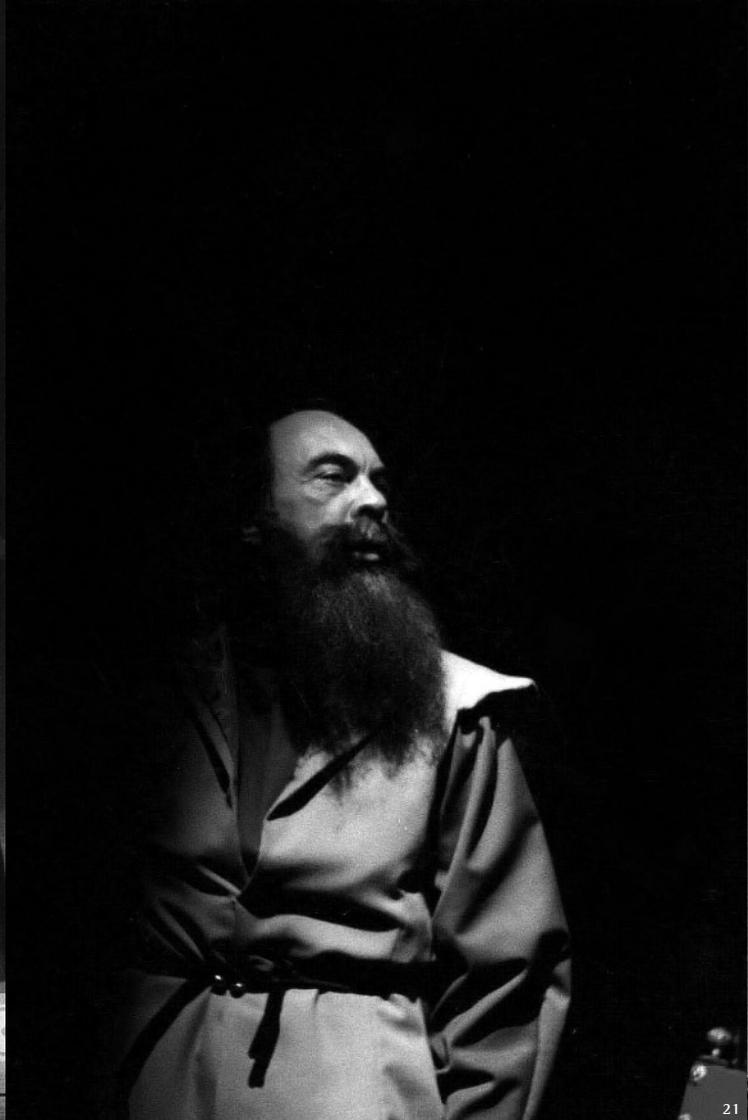
19



20



18



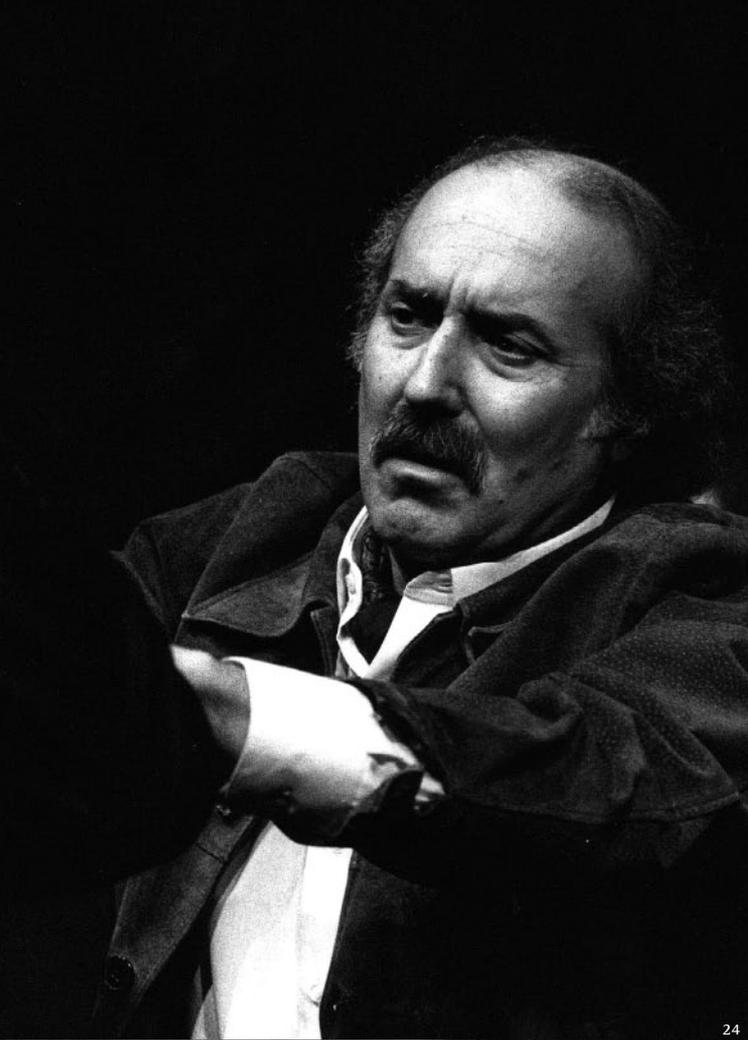
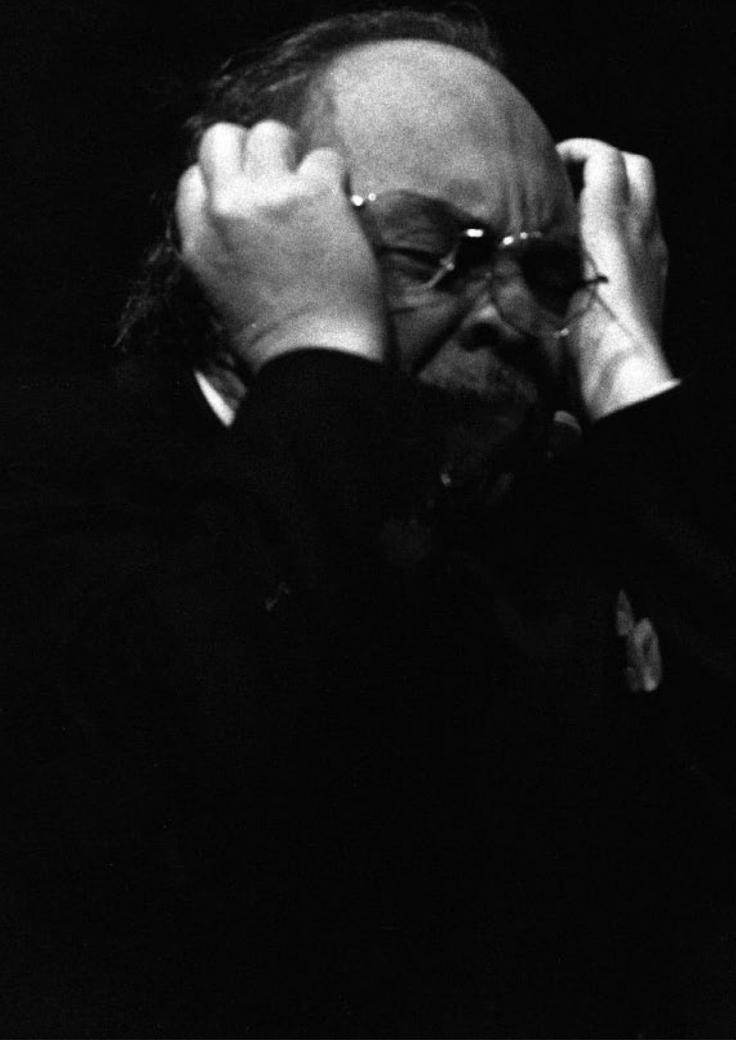
21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



32





39



40



41



42



43





51



52



53



54



55